

Boletim

MISSIONÁRIO

3º TRIM
—
2020

DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Centro-Oeste Africana dos Adventistas do Sétimo Dia, que inclui 22 países: Benim, Burkina Faso, Camarões, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Mauritània, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo. A sua sede encontra-se em Abidjan, na Costa do Marfim.

A região tem, como população, 436 milhões de pessoas, incluindo 834 183 Adventistas. Uma proporção de um Adventista para 523 pessoas.

O papel importante que a educação Adventista do Sétimo Dia desempenha ao espalhar o Evangelho ficou bem claro à medida que eu recolhia as histórias missionárias em três países: Guiné e Libéria, que irão receber parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado para abrir escolas este Trimestre, e Gabão, que recebeu uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado para construir uma escola em 2017.

“A educação é fundamental no desenvolvimento da Igreja na África Ocidental”, disse-me Alexis Kouadio, Vice-Diretor da Missão Global para a Divisão Centro-Oeste Africana, enquanto viajávamos juntos para os três países.

Salientou que 75% das escolas Adventistas da Divisão estão loca-

lizadas no Gana, onde vive cerca de metade dos 834 183 membros Adventistas.

“A Igreja não é forte nos países francófonos”, disse Alexis. “Precisamos de os ajudar com escolas e até com pequenas clínicas.”

A Guiné e o Gabão são países francófonos, enquanto a Libéria e a Nigéria falam inglês.

Os três projetos do Décimo Terceiro Sábado estão mencionados abaixo.

Se quer dar vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina, proporcionamos uma diversidade de fotos, de vídeos e de outros materiais para acompanhar cada história missionária. Mais informação é oferecida na barra lateral de cada história. Descarregue um PDF de factos e de atividades em bit.ly/WAD-facts. E sigam-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Para fotos de lugares turísticos e de outras paisagens dos países apresentados, recomendamos a procura num banco de imagens gratuito, como o pixabay.com e o unsplash.com.

Também pode descarregar a versão em PDF da Revista Missionária das Crianças em bit.ly/childrens-mission, e dos jovens e adultos em bit.ly/adultmission. Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Se eu puder ajudar, contacte-me: mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a pensarem nas missões!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a:

- Construir a Escola de Kobaya, uma escola até ao nível secundário, em Conacri, na Guiné.
- Abrir uma escola primária/centro de influência, em Buchanan, na Libéria.
- Estabelecer um centro médico em Abuja, na Nigéria.

Uma Escola para a Libéria

B. Darlington Teah cresceu numa Igreja Cristã. O pai era diácono e a mãe orava pelos irmãos enfermos. Ela era muito dedicada à Igreja, mas o marido não era tão comprometido. Ele pertencia a uma sociedade secreta. Quando Darlington tinha sete anos, o pai convidou-o para se tornar membro daquela sociedade. “Filho, o teu tataravô e outros antepassados foram membros”, disse. “Tu precisas de fazer parte desta sociedade para me substituíres quando eu morrer.”

Mas, Darlington não estava interessado em fazer parte de uma sociedade secreta. Ele sabia que os membros adoravam os ancestrais mortos nas montanhas da Libéria. De vez em quando, o pai caminhava quatro horas, da aldeia até às montanhas, para orar e oferecer sacrifícios aos antepassados. Na época das colheitas, o pai orava: “Oh, antepassados, estamos aqui hoje porque desejamos que a colheita das nossas plantações seja próspera.” Quando uma mulher estava grávida, o pai orava também aos antepassados: “Viemos aqui oferecer a nossa filha que vai ter um bebé.” Quando uma enfermidade atingia a aldeia, ele fazia a mesma coisa: “Viemos por causa da doença que atinge a nossa aldeia.”

Todas as vezes, ele sacrificava uma galinha e oferecia pratos de arroz branco aos antepassados. Deixava os pratos e a galinha no chão e regressava a casa. Depois, ele voltava para ver se o alimento tinha sido consumido, acreditando que os antepassados aceitavam com honra as suas orações.

Darlington não tinha escolha sobre participar da sociedade secreta. Ele não podia dizer sim ou não. Porém, a mãe tinha algo a dizer e recusou veementemente. Sempre que o pai se preparava para ir às montanhas, ela levava o filho para outra aldeia. “Quero que ele seja Cristão”, ela dizia. O menino frequentava a Escola Sabatina todas as semanas, mas não conseguia entender a Bíblia.

Ele já era um jovem quando um evangelista Adventista chegou à aldeia, falando sobre o sétimo dia. Pela primeira vez, Darlington leu acerca do Sábado e perguntou ao seu pastor qual era o dia para ser guardado: o sábado ou o domingo? O pastor não conseguiu mostrar-lhe nenhum verso bíblico que apoiasse a guarda do domingo. “Meu filho, o sétimo dia é o Sábado. Porém, nós guardamos o domingo para recordar a ressurreição de Cristo”, foi a explicação do pastor.

Desejoso de seguir a Bíblia, Darlington foi batizado na Igreja Adventista. O pai dele não ficou feliz com a decisão, porque sabia que

isso significava que o filho nunca participaria dos cultos aos antepassados. A mãe ficou muito feliz ao ver que o filho amava Deus!

Darlington desejava tornar-se pastor, e orava sobre isso constantemente. A Igreja Adventista não tinha um seminário na Libéria, por isso ele teria que viajar para o Gana ou para a Nigéria para estudar teologia. Sabendo que os seus pais não tinham dinheiro para ajudá-lo, ele trabalhou duramente para ter dinheiro para frequentar as aulas. A guerra civil interrompeu os seus esforços e, nos anos 90, ele entrou na política e foi eleito para o parlamento nacional. Então, pensou: “Se não posso economizar dinheiro para estudar teologia no exterior, posso, pelo menos, fundar um Seminário Adventista na Libéria, para que os jovens possam estudar aqui.”

Um ano depois da sua eleição, ele patrocinou um projeto de lei da Universidade Adventista da África Ocidental na capital da Libéria, Monróvia. Passados seis anos no parlamento, retirou-se da pressão intensa de aceitar subornos e participar em sociedades secretas e matriculou-se nas aulas de teologia na Universidade Adventista da África Ocidental.

Atualmente, Darlington é o presidente da Missão Sudeste Liberiana, que receberá parte das ofertas missionárias que ajudarão a construir uma escola de Ensino

Primário na cidade de Buchanan. “Estou grato porque o Senhor me chamou para trabalhar na Sua obra, preparando pessoas para o Seu breve regresso”, ele diz.

Obrigado pelas generosas ofertas que serão doadas este Trimestre. Elas contribuirão para construir uma escola de Ensino Primário em Buchanan, na Libéria. Essa escola substituirá a que foi destruída durante a Guerra Civil.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Darlington: bit.ly/Darlington-Teah.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/school-for-liberia.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Aprendendo a Ler

Joe Konyon Seeyah não sabia ler, simplesmente porque não havia escolas onde ele morava, em Seeyah, na Libéria. Ainda muito jovem, trabalhava na plantação de arroz da família. Cresceu, casou-se, teve nove filhos e continuou a trabalhar na fazenda, sem o menor incentivo para aprender a ler.

Certo dia, um evangelista Adventista, Willie Helbig, chegou à aldeia. Joe ficou interessado em aprender mais sobre a Bíblia. Ele e outros companheiros locais pediram ao evangelista para estudar com eles. Willie aceitou o convite e, um mês depois, os 50 adultos de Seeyah e da aldeia vizinha, Dehyu, foram batizados.

Willie, o primeiro pastor Adventista liberiano ordenado, disse aos novos membros que eles estavam destinados a espalhar a mensagem do Evangelho. Joe não sabia o que pensar. Ele amava Jesus e queria fazer a sua parte. Mas tinha 45 anos e não sabia ler. “Eu não posso abrir a Bíblia e ensinar”, disse. Mas, isso não preocupou o evangelista. Ele convidou Joe e cinco novos membros para frequentar uma escola bíblica em Dehyu. No primeiro dia de aulas, Joe olhou para os outros cinco homens na turma de Willie. Nenhum deles era alfabetizado. Nenhum

sabia ler. Ele estava em boa companhia.

Depois de fazer uma oração, Willie entregou uma Bíblia a cada um deles. Então, abriu e mostrou aos homens como encontrar os versos importantes. Ele leu cada verso em voz alta e explicou o significado de cada palavra. Joe orou fervorosamente. Ele não sabia como se lembrar de todos os versos. Queria falar sobre a vinda de Jesus, mas não sabia como seria capaz de o fazer. Diariamente, Joe e os outros homens encontravam-se com Willie para estudar a Bíblia. Diariamente, Joe orava para que o Espírito Santo abençoasse as suas aulas.

Certo dia, enquanto Willie guiava os homens pelos versos importantes na Bíblia, Joe percebeu que já não enfrentava dificuldade para encontrar os versos sozinho. Enquanto Willie lia, ele conseguia acompanhar na própria Bíblia. Olhou para os colegas e percebeu que eles também conseguiam encontrar os versos. Joe e os outros homens levantaram-se e começaram a ler em voz alta diante do atônito evangelista.

Ao voltar para casa, Joe tentou ler outro livro que não fosse a Bíblia, mas não conseguiu entender sequer uma palavra. Procurou outro livro, mas também não conseguiu ler. Entretanto, ele conseguia ler a Bíblia facilmente.

Joe tornou-se no primeiro ancião da primeira igreja Adventista

inaugurada em Seeya e noutras aldeias, em 1937. Embora nunca tivesse frequentado a escola, ensinou e pregou com entusiasmo sobre a Bíblia na nova igreja localizada na aldeia de Newcess. Ele faleceu em 2003, com quase 90 anos.

“Foi obra do Espírito Santo”, disse o seu filho, S. E. Joe Seeyah, de 66 anos, que também é ancião da igreja. “É o Espírito Santo Quem dá conhecimento, e Ele queria que a mensagem Adventista do Sétimo Dia chegasse à nossa região. Ele ensinou o meu pai a ler a Bíblia.”

Parte da oferta deste Trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Primário em Buchanan, na Libéria, para substituir uma escola destruída na Guerra Civil da Libéria há vários anos. Buchanan está localizada perto da aldeia de Seeyah.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- A aldeia onde a família de Joe vive recebeu o nome de Seeyah em sua homenagem.
- Assistir ao vídeo sobre Joe: bit.ly/Joe-Seeyah.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/reading-made-easy.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

3º SÁBADO, 18 DE JULHO

O Regresso a Casa

Aos dezanove anos, Alphanso Peter Juah fugiu da Guerra Civil na Libéria embarcando num comboio e viajando para a Guiné. Mal sabia ele que, 14 anos depois, passaria por oito países e que voltaria à sua terra natal com uma esposa indonésia. Durante o ano de 1992, ele enfrentou muitas dificuldades. Isso levou-o a deixar a congregação da sua infância, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Com a ajuda de uma agência humanitária, ele terminou os estudos na Guiné, mas depois ficou sem teto. Procurou ganhar dinheiro por qualquer meio que encontrasse. Então, decidiu vender heroína. Ele enganava as pessoas e fazia lavagem de dinheiro.

Depois de um ano em busca de novas oportunidades, ele adquiriu ilegalmente um passaporte guineense e mudou-se para o Senegal. Durante quatro anos, ele vendeu heroína, ludibriou as pessoas e fez lavagem de dinheiro. Procurando mais oportunidades, viajou para a Tunísia, a Jordânia, a Índia, a Tailândia e a Indonésia. Em cada país, vendia drogas, aplicava golpes e fazia lavagem de dinheiro, ganhando o suficiente para se manter e mudar-se para o lugar seguinte. Parecia ter descoberto que o di-

nheiro podia comprar tudo, incluindo vistos para continuar as suas viagens.

Em Jacarta, a capital da Indonésia, Alphanso começou a pensar muito sobre a vida. Ele lembrou-se de quando assistia aos cultos de Sábado. Sentiu-se mal por saber que não obedecia aos mandamentos de Deus. Certo dia, ele falava sobre Deus, enquanto estava na piscina com um homem espanhol. O homem convidou-o para visitar a sua igreja no domingo. O missionário americano daquela igreja ouviu a história de Alphanso e ofereceu ajuda para pagar a renda da sua casa. Em contrapartida, Alphanso trabalhava nos jardins da igreja e cuidava do som.

Alphanso continuou a pensar acerca do Sábado. Então, descobriu o endereço da igreja Adventista e começou a participar nos cultos divinos, enquanto continuava a trabalhar na outra igreja aos domingos. Tendo concluído o ensino secundário, ele desejava entrar na Faculdade, mas, aparentemente, não havia ninguém que pudesse ajudá-lo. A Igreja Evangélica não pôde ajudar. Os Adventistas também não puderam ajudar, mas eles restabeleceram a ligação com os pais de Alphanso, na Libéria. Ele não falava com eles desde que tinha fugido de casa.

Três anos se passaram e a igreja deixou de sustentá-lo. Alphanso voltou a vender drogas, a aplicar

golpes e a fazer lavagem de dinheiro. Mas, algo grandioso aconteceu na sua vida. Ele casou-se. Enquanto trabalhava na igreja, apaixonou-se por Wastinah, uma parente da governanta do missionário.

Depois de algum tempo, Alphanso sentiu um desejo familiar por novas oportunidades e mudou-se para a China. Passados quatro meses, levou a esposa. Enquanto estava no país, os pensamentos voltaram-se para Deus e, numa livraria, ele encontrou uma Bíblia em inglês. Certo dia, os seus olhos caíram em Eclesiastes 1:2, que diz: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.” Então pensou: “A minha vida está cheia de vaidade. Preciso de voltar para casa, em África.”

Em 2006, ele e Wastinah foram para a Libéria. Ao voltar para casa, ele teve um encontro muito emocionante com os pais. Finalmente, entregou o coração a Jesus e passou a frequentar a igreja todos os Sábados. Wastinah acompanhava-o e, posteriormente, também entregou o coração a Jesus.

Atualmente, Alphanso trabalha como madeireiro em Buchanan, e Wastinah vende arroz, alho e outros mantimentos numa barraca em frente à sua casa. Eles têm três filhos de cinco, oito e doze anos, respetivamente. Alphanso partilha o seu testemunho da graça de Deus na sua vida: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Quando me sinto culpado, o te-

mor ao Senhor emerge no coração e torna-me sábio.”

Parte da oferta do Trimestre ajudará na construção de uma nova escola de Ensino Primário em Buchanan, na Libéria. Alphanso deseja enviar os seus filhos para essa escola.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Alphanso: <alf-ON-zo>.
- Pronúncia de Wastinah: <was-TIN-ah>.
- Assistir ao vídeo sobre Alphanso: bit.ly/Alphanso-Juah.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/long-road-home.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

4º SÁBADO, 25 DE JULHO

A Oração Restaura um Casamento

Angelique Abeme apaixonou-se por Peter quando tinha 15 anos, e ele 20. Os dois passaram a viver juntos na cidade de Oyem, localizada na região norte do Gabão, onde lhes nasceram duas filhas. Porém, a vida era difícil. Peter bebia e fumava, mas Angelique amava-o.

Quando ela tinha 25 anos, alguns vizinhos Adventistas convidaram-na para assistir às reuniões evangelísticas. Tendo muitas perguntas sobre a guarda do Sábado, não ficou satisfeita com as explicações do evangelista. Na última sexta-feira das conferências, o evangelista sugeriu que ela perguntasse ao seu pastor sobre o Sábado. Ela decidiu seguir a sugestão.

Naquela noite, enquanto voltava para casa, encontrou o pastor no caminho, e perguntou-lhe: “Pastor, qual é o dia sagrado, o Sábado ou o domingo? A Igreja Adventista diz que, de acordo com a Bíblia, é o Sábado.” O pastor não discutiu, mas respondeu: “O que lhe disseram sobre o Sábado é verdade. Você aprendeu a verdade. Procure a Igreja Adventista.”

A vida ficou muito difícil após o seu batismo. Ela pediu a Peter para que se casassem, mas ele não concordou. A pedido de Angelique, para que saísse de casa,

Peter mudou-se para Port-Gentil, do outro lado do país, uma cidade localizada na região sul, a 400km. Entretanto, Angeliqye continuou a orar todos os dias para que Peter conhecesse Jesus: “Senhor, permiti-te que eu conhecesse a verdade e desejo que dês uma oportunidade para que Peter também a conheça.” Também lhe enviou pelo correio um curso bíblico.

Em Port-Gentil, Peter enfrentou dificuldades. Um empresário acusou-o de roubo e, embora tenha provado a sua inocência, ficou preso por três meses. Na prisão, ele teve tempo para pensar. Não tinha nada para fazer. Por isso, quando um capelão lhe ofereceu estudos bíblicos, ele aceitou de imediato. E, pouco antes de ser solto, foi batizado.

Angeliqye soube, através de um amigo, que Peter estava na prisão, mas não tinha conhecimento sobre o curso bíblico. Portanto, continuou a fazer a mesma oração todas as manhãs e noites. Depois de ter sido libertado, Peter telefonou para Angeliqye a fim de lhe falar sobre a nova fé. “Agora entendo porque quiseste que eu saísse de casa”, ele disse. “Estou feliz por ser Adventista!” Isso deixou-a ficar muito feliz. Ela continuava apaixonada por Peter e começou a orar para que ele mostrasse, na vida, os frutos da nova fé. Ela não queria que ele bebesse ou fumasse novamente.

Peter telefonava regularmente para saber notícias de Angeliqye e das filhas. Durante um telefonema, Angeliqye disse a Peter que ela planeava levar as filhas para um acampamento de Desbravadores durante uma semana. Então combinaram encontrar-se no *Camporee*. Eles estavam separados há seis anos.

No *Camporee*, Peter cumprimentou Angeliqye com um grande sorriso e um abraço caloroso. Eles tiveram duas horas de uma conversa agradável e Peter foi-se embora. Angeliqye percebeu que ele estava realmente mudado. Não bebia nem fumava, e estava gentil. Durante o *Camporee*, Peter voltou para conversar mais vezes. Quando o *Camporee* terminou, Angeliqye permaneceu em Port-Gentil durante uma semana para conversar com Peter. Dessa vez, Peter propôs casarem-se.

“Eu amo-te”, ele disse. “Tenho saudades e quero casar contigo.”

“Sim, vamos casar-nos!”, respondeu Angeliqye com alegria. Isto aconteceu há oito anos.

Hoje, Peter é ancião da igreja na capital do Gabão, em Libreville, e ama Jesus com todo o seu coração. Angeliqye não imagina como poderia ser mais feliz! Durante aqueles dias difíceis, ela encontrou esperança em Mateus 6:33, onde Jesus diz:

“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua jus-

tiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” Angélique aconselha: “O nosso primeiro objetivo é buscar o Reino de Deus. Se você é Cristão, mas o seu cônjuge não, continue a orar para que Deus realize um milagre no coração dele. Depois de seis anos, Deus respondeu às minhas orações.”

Há três anos, parte da oferta do Trimestre ajudou a construir uma escola para 280 alunos na cidade natal de Angélique, Libreville, no Gabão. Agradecemos pelas ofertas que ajudarão a construir escolas em dois países africanos: Guiné e Libéria.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pronúncia de Angélique:

<an-ge-llk>.

– Assistir ao vídeo sobre Angélique: bit.ly/Angelique-Abeme.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/prayer-saves-marriage.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

5º SÁBADO, 1 DE AGOSTO

Apostando em Cavalos

As corridas de cavalos atraíram a atenção de Christophe quando ele tinha 27 anos. O pai, professor de Matemática, era viciado em apostas em cavalos desde que estudara numa Universidade em França, e, ao regressar a casa, descobriu que essa atividade era um passatempo popular no Gabão. Mas ninguém se deslocava até às pistas de corrida para apostar. Em vez disso, as pessoas ficavam em quiosques, na margem das estradas, e assistiam, pela Televisão, às corridas que se realizavam em França. Então, ele passou a levar o filho consigo aos quiosques, para fazer as suas apostas.

Christophe não tinha emprego; por isso, recebia do pai uma quantia de dinheiro para os dois jogarem juntos. Na altura, Christophe apostava, diariamente, 5000 francos nos cavalos. Ele chegava a não comer e a não dormir para tentar a sua sorte nos cavalos. Os seus amigos Adventistas perceberam o seu fascínio pelo jogo e alertaram-no acerca dos perigos do vício no jogo. Christophe não prestou atenção aos avisos.

“Este jogo ajuda-me a exercitar a mente”, dizia. “É necessário saber Matemática para se poder jogar.”

O acidente

Certo domingo de manhã, Christophe perdeu 3000 francos em apostas numa corrida. Ao voltar para casa, ele analisou os seus métodos de aposta e percebeu que o erro foi não ter apostado num determinado cavalo. Sendo que lhe tinham sobrado 2000 francos, regressou ao quiosque.

Enquanto preenchia o formulário de aposta, um carro atingiu-o e às duas mulheres que estavam ao seu lado. O condutor não parou para prestar socorro e fugiu do local. Rapidamente, alguns desconhecidos amáveis levaram Christophe e as duas mulheres para o hospital. Uma das mulheres faleceu. Alguns minutos depois, a outra mulher também faleceu. Christophe, deitado na cama, com as pernas paralisadas, e a camisola azul encharcada em sangue, temia que pudesse ser o próximo a perder a vida. E começou a orar: “Senhor, eu percebi! Tu disseste-me muitas vezes para eu deixar de apostar, mas eu não ouvi. Mas agora ouvirei!” Naquela situação, ele não conseguiu entrar em contacto com a sua família, e não conseguia mexer-se. Como estava sem dinheiro, não recebeu assistência médica durante dois dias. Finalmente, saiu da cama e rastejou até à rua, onde chamou um táxi. Gastou os seus últimos 2000 francos para pagar a sua viagem até casa.

Recuperação completa

Em casa, uma irmã, enfermeira, tratou dele. Christophe orou, pedindo a cura. “Senhor, Tu salvaste-me da morte. Se me protegeres e me ajudares a caminhar novamente, vou entregar-Te a minha vida e abandonarei as apostas.” Três semanas depois, Christophe conseguiu andar. Imediatamente, juntou as fichas de apostas e queimou-as, na presença da família.

“Não importa se sou rico ou pobre. Servirei a Deus e não vou voltar a apostar”, disse. Christophe deixou de apostar. Hoje, Christophe Minsta Mi-Owono tem 44 anos, trabalha como pintor, e diz: “É melhor trabalhar por dinheiro do que jogar, à espera de dinheiro fácil.”

Há três anos, parte da oferta do Trimestre ajudou a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos, na cidade Natal de Christophe, Libreville, no Gabão. Agradecemos as ofertas do Trimestre que serão doadas para construir mais escolas noutros dois países africanos, Guiné e Libéria.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Christophe: bit.ly/Chjristophe-Minsta.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/betting-on-horses.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Voz Doce e Gentil

O ciúme mudou a vida do agente da Polícia Jean Obame-Efayong. Todas as noites, a esposa, Rosette, chegava tarde a casa, em Libreville, a capital do país africano ocidental do Gabão. A sua imaginação corria solta e ele temia o pior. Finalmente, certo dia, ele resolveu perguntar o que ela estava a fazer. “Estava em casa da minha irmã”, foi a resposta. Na noite seguinte, ele fez a mesma pergunta. Ela deu a mesma resposta, e assim aconteceu nas restantes noites.

Jean não acreditava que a esposa passasse tanto tempo na casa da irmã; por isso, uma noite, ele pediu que ela o levasse a casa da irmã. Rosette levou-o a uma igreja, onde havia uma placa: “Vida eterna.” O marido ficou surpreendido ao ver uma igreja em vez da casa da cunhada, mas ficou aliviado porque ela estava a frequentar uma igreja e não a fazer nada de suspeito. A igreja misturava crenças do Cristianismo e crenças africanas tradicionais.

Durante três noites seguidas, ele foi à igreja para ver se Rosette realmente estava a frequentá-la. Porém, ficava do lado de fora da igreja, apenas a observar. Na quarta noite, uma jovem proprietária das instalações da igreja perguntou o que ele estava a fazer. “Por-

que não entra?”, ela questionou, acrescentando: “Entre ou não volte nunca mais!” Jean entrou. A igreja foi interessante e os membros muito acolhedores. Quando ele teve uma experiência fora-do-corpo – um facto inédito na religião tradicional africana – os membros designaram-no líder da igreja. Durante a semana, Jean trabalhava como polícia e, aos fins de semana, dirigia a igreja.

Certo dia, Rosette deixou de frequentar os cultos. Mas, antes de o marido saber o motivo, ela morreu durante o parto. Atormentado, Jean reavaliou o seu compromisso com a igreja e orou: “Se esta não for a Igreja verdadeira, ajuda-me a sair sem grandes complicações.” Ele não regressou à igreja e não sofreu nenhuma discriminação.

Após três anos, Jean estava a caminhar para casa quando viu uma grande tenda montada no campo de futebol perto de sua casa. Ele ouviu uma voz doce e gentil falar ao coração. “Senhor, viemos aqui por si”, a voz disse. Jean parou e procurou quem estava a falar com ele, mas não viu ninguém. Ele deu mais um passo e a voz falou com ele novamente: “Senhor, entre e sente-se para ouvir a mensagem do Evangelho.”

Jean entrou na tenda e sentou-se numa cadeira no fundo. Era a primeira noite de uma série evangelística de dez dias. O evangelista Adventista realizou um apelo

Oração e Perseguição

e Jean sentiu-se tocado. Na noite seguinte, ele voltou com um papel e uma caneta para fazer anotações.

Quando estava nos cultos, ele sentia uma urgência irresistível de ser batizado. Em casa, sentia o mesmo desejo. Então, decidi falar com o evangelista. “Não sei nada sobre a sua Igreja, mas penso no batismo constantemente”, disse. O evangelista sorriu. “O Senhor tem-Se revelado a si”, disse. “Venha e seja batizado!” E Jean foi batizado.

Hoje, ele é um membro ativo da igreja. Diariamente, lembra-se da voz doce, gentil, que ouviu enquanto passava pela tenda. “A voz ajudou-me a encontrar o caminho certo. Jesus vive em mim”, ele afirma.

Há três anos, parte da oferta trimestral ajudou a construir uma escola de Ensino Secundário para 280 alunos na cidade natal de Jean, Libreville, no Gabão. Obrigada pela generosidade nas ofertas deste Trimestre. Elas contribuirão para construir escolas em dois países africanos: Guiné e Libéria.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Assistir ao vídeo sobre Jean: bit.ly/Jean-Obame-Efayong.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/sweet-gentle-voice.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Quando um irmão Adventista apareceu, o meu marido e eu conversámos durante alguns minutos na varanda da nossa casa, em Conacri, na Guiné. Então, ele entregou-me um folheto, no qual vi a palavra “Jesus”, em letras pequenas, num canto do folheto. Sem tocar no material, pedi-lhe que o entregasse ao meu marido, Alpha.

O folheto estava em francês, idioma no qual o meu marido não era fluente; por isso, ele devolveu-me, pedindo: “Lê-mo.” Atirei o folheto para o chão e tentei justificar-me: “Eu não sou Cristã! Não posso tocar em algo como isto!” Abri a porta e entrei em casa. Eu não queria ouvir falar sobre o Cristianismo. Além disso, estava na hora da reza da noite. Porém, eu não consegui fazer isso. Estava tão irritada que a minha mente não conseguia concentrar-se.

Ouvi o visitante Adventista a conversar com o meu marido na varanda, e perguntar-lhe se ele tinha algum pedido de oração. “Preciso de um emprego”, respondeu Alpha, que era electricista profissional. “Além disso, quando ganho dinheiro, em pouco tempo, ele acaba. E a minha mulher está a passar por uma gestação delicada. Por favor, ore em favor dela.”

Ao ouvir tais palavras, saí e contei ao irmão Adventista algo que o meu marido ainda não sabia. Durante a última consulta, o médico dissera que o bebê não estava vivo. Continuava na barriga, porém morto. O meu marido ficou chocado com a notícia! Então, pedi ao Adventista: “Por favor, ore por mim.” Ele orou: “Por favor, Senhor, abençoa esta Tua filha com um bebê. Mas que tudo seja feito de acordo com a Tua vontade.”

Depois da oração, ele pegou no folheto, escreveu o seu nome, Tranquille Fassinadouno, e o número do seu telemóvel. Entregou-o a Alpha e disse gentilmente: “Talvez, um dia, a sua esposa se interesse pelo folheto e o leia para si.” Assim que ele foi embora, pus o folheto no lixo. Gostei da oração, mas não queria envolver-me com o Cristianismo. Naquela noite, dormi bem pela primeira vez após sofrer de insónias durante meses. A dor e a hemorragia diminuíram. Quando fui ao hospital, soube que o médico tinha cometido um erro. Eu nunca estivera grávida.

Na mesma ocasião, o meu filho Anthony adoeceu. Eu trouxe remédios do hospital, mas nada ajudou. Então, lembrei-me de quando a minha doença desapareceu após a oração de Tranquille. “Porque atiraste para o lixo o folheto com o número de telemóvel?”, perguntei a mim mesma. No dia seguinte, ainda estava a

pensar sobre o número de telemóvel do moço Adventista, quando ouvi uma batida na porta. Era ele. “Estou tão feliz porque você está aqui!”, disse, emocionada. “Estava a tentar descobrir o seu número de telemóvel. Por favor, ore pelo meu filho, que está doente.” Tranquille orou e o meu filho restabeleceu-se nessa mesma tarde.

Alpha e eu ficámos maravilhados, mas eu ainda não estava interessada em ir à igreja. Entretanto, continuei a lembrar-me das orações de Tranquille. Passado um mês, tomei a decisão de ir à igreja. Fiquei profundamente tocada pelo sermão e resolvi frequentá-la todos os Sábados. Porém, Alpha frequentou a igreja apenas dois Sábados. Ele deixou de assistir aos cultos quando os amigos o alertaram de que estava a ficar louco. Também me proibiu de continuar a frequentar a igreja, mas fui sem que ele soubesse. Depois de algum tempo, ele percebeu que eu saía de casa todos os Sábados. Os amigos também lhe contaram que me viram entrar na igreja.

Por causa disso, ele começou a bater-me. Uma vez, deu-me uma tarefa tão grande que fui levada ao hospital. Apesar disso, não deixei de frequentar a igreja. Aprendi a ter uma vida mais significativa durante a Escola Sabatina. Tranquille, que descobri ser um pioneiro da Missão Global, deu-me estudos bíblicos. Eu resolvi tornar-me Cristã

quando li sobre o sétimo dia nos Dez Mandamentos.

Os espancamentos continuaram. Sempre que eu abria a boca para falar, o meu marido batia-me e ignorava o que eu queria dizer. Não dividíamos a mesma cama e ele recusava-se a criar os nossos filhos. Eu oro por ele diariamente. Um dos meus versos favoritos encontra-se em João 14:1, onde Jesus diz: “Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus; crede também em mim.” A despeito da perseguição, vivo em paz porque tenho Cristo. Vocês poderiam orar por mim? Com o Senhor, a vitória está do nosso lado. Sei que, um dia, o meu marido também se tornará Cristão.

Parte da oferta do Trimestre ajudará a construir a Kobaya Academy, uma escola de Ensino Secundário, onde os filhos de Maimouna e outras crianças poderão estudar em Conacri, na Guiné. Muito obrigado por se lembrar deles e da obra Adventista na Guiné nas suas orações.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pedir a uma mulher que apresente esta história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Maimouna: <mai-mu-na>.
- Pronúncia de Tranquille: <tran-kll>.
- Ler a história de Tranquille na próxima semana.
- Assistir ao vídeo sobre Maimouna: bit.ly/Maimouna-Bangoura.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/prayer-and-persecution.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Jejuando pela Família

O portão estava aberto; por isso, entrei no quintal da casa. Um homem e uma mulher conversavam na varanda, e dois rapazitos brincavam ao lado. “Bom dia, irmão e irmã!”, cumprimentei-os, sorrindo. “O meu nome é Tranquille Fassinadouno. Estou muito feliz por vos conhecer.”

Aproximei-me das crianças. Ao ver que um dos rapazes estava na idade escolar, perguntei: “Como é a escola? O que aprendeste hoje?” O garoto sorriu e começou a recitar o abecedário. “Os vossos filhos são inteligentes!”, disse aos pais; e eles relaxaram quando perceberam que elogiei os filhos. Então, perguntei o nome de cada um deles.

“O meu nome é Maimouna Bangoura”, disse a mulher, e o marido informou: “O meu nome é Alpha.” Peguei num folheto com o título: “O amor de Deus pelo Homem”, e entreguei-o a Maimouna, dizendo: “Aqui temos boas notícias. Esta é a Palavra de Deus.” Ela deu uma olhadela no folheto e sugeriu: “Não, dê-o ao meu marido”, o qual respondeu: “Não, eu não consigo ler. Dê-o à minha mulher!” Então, dirigiu-se a Maimouna e pediu: “Lê-mo.” Ela atirou o folheto para o chão e entrou em casa para a sua costumeira oração noturna. Perguntei se Alpha tinha algum pedido de oração e, enquanto conver-

sávamos, Maimouna voltou e pediu para orar pela sua saúde.

Percebi que eles não queriam ler o folheto porque aparecia o nome “Jesus” num texto num canto do folheto. Para aquelas pessoas não-cristãs, era pecado ler algo relacionado com Cristo. Ao perceber que não estavam interessados, saí da casa decidido a orar e a jejuar por eles. Assim que passei pelo portão, escrevi o nome de cada um deles num pedaço de papel e coloquei-o dentro da Bíblia. Durante três dias, não comi nem bebi. À noite comia uma refeição leve de banana, laranja e mingau de arroz.

Eu não tinha muito tempo disponível para orar pelo casal, porque dava estudos bíblicos e procurava novos contactos como pioneiro da Missão Global. Então, pedi a Deus que me despertasse. Durante três noites, Ele acordou-me a meio da noite, entre a 1h e as 4h da madrugada. Então, orei: “Deus, muito obrigado por me permitires conhecer esta família. Quero que a Tua vontade seja cumprida na vida deles. Se for da Tua vontade, desejo visitá-los antes destes três dias terminarem.”

Os três dias acabariam no Sábado. Eu decidi visitá-los após o culto e orei antes de sair de casa: “Senhor, não tenho a intenção de converter esta família. Isso é obra do Espírito Santo. Peço que Ele me acompanhe nesta visita.” Durante a Escola Sabatina, senti uma necessidade urgente

de visitar a família. Talvez eles saíssem à tarde. Maimouna cumprimentou-me com muito entusiasmo e contou-me que ela tinha sido curada após a minha oração. Pediu-me para orar pelo filho, que estava doente. Eu orei. Naquela noite, regressei a casa daquela família, a fim de perguntar pela criança.

“Ele está ali, a brincar com os amigos”, Maimouna disse, apontando para o filho. “Estou muito feliz pelo que o senhor fez!” Pedi-lhe que o chamasse, para orarmos juntos. Ao ver a mão de Deus agir, tomei coragem para apresentar Jesus. “Foi Jesus Quem curou o seu filho”, eu afirmei. “Por isso, vamos orar em nome d’Ele.” Inclinei a cabeça e orei: “Muito obrigado, Senhor! A Ti toda a honra e glória, porque, através do Teu poder, aconteceu um milagre. Muito obrigado por curares Anthony. Em nome de Jesus de Nazaré, Amém.”

Após um mês, Alpha e Maimouna foram à igreja. Alpha deixou de frequentá-la pouco tempo depois. Ele espancava a esposa todas as noites porque ela não tinha deixado de ir à igreja. Porém, isso não a impediu de participar nos cultos. Ela pediu-me: “Por favor, ensine-me sobre a Bíblia. Quero conhecer mais sobre a Palavra de Deus.” Começamos a estudar a Bíblia. Depois de algum tempo, ela começou a ler a Bíblia sozinha, até que, certo dia, disse: “Somos Jesus e eu para sempre.” Ela entregou o coração a Ele.

Alpha continua a espancar a esposa; porém, ela encontra força em Mateus 10:37-39, onde Jesus diz: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim” (NVI).

Maimouna e eu jejuamos e oramos por Alpha.

Sou muito feliz porque ela ama Jesus. A verdadeira alegria é mostrar a verdade às pessoas e vê-las abraçarem o Evangelho. Parte da oferta do Trimestre ajudará a construir a *Kobaya Academy*, uma instituição educativa de Ensino Secundário em Conacri, na Guiné. Obrigado por se lembrar de Tranquille e de todos os pioneiros da Missão Global nas suas orações.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pedir a um homem para contar esta história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Tranquille: <tran-Kill>.
- Pronúncia de Maimouna: <mai-mU-na>.
- Ler a versão sobre Maimouna na história da semana passada.
- Ler mais sobre Tranquille na próxima semana.
- Assistir ao vídeo sobre Tranquille: bit.ly/Tranquille-Fassinadouno.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/fasting-for-family.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

Gatinhando como um Bebê

Oumou Toure ficou muito doente, depois de o marido falecer. Os joelhos incharam e ela sentiu uma dor tão dilacerante que não conseguia dormir. Também não conseguia andar. Embora fosse adulta, gatinhava como um bebê dentro de casa, na cidade de Conacri, na Guiné.

Certo dia, o seu tio, Amara, levou-a a vários hospitais, mas nenhum médico conseguiu ajudá-la. Ele levou-a também a curandeiros, mas ninguém foi capaz de ajudar. Então, ficou de repouso, na casa onde morava com um tio, uma irmã mais nova e dezenas de parentes.

Quatro longos anos de sofrimento se passaram. Durante todo esse tempo, Oumou não conseguiu andar. Certo dia, ela ouviu a irmã conversar com uma visita, numa outra divisão da casa. A visita leu a Bíblia e orou. Ela não era Cristã, mas queria que alguém orasse em favor dela. Com grande esforço, ela saiu da cama e arrastou-se até àquela divisão. “Por favor, ore por mim”, ela pediu. O visitante, Tranquille Fassinadouno, ficou impressionado ao ver uma senhora adulta a gatinhar, mas não orou.

Após três dias, Oumou ouviu uma batida na porta e, um momento depois, Tranquille estava ao lado da cama. “Estou aqui para orar por

si”, disse. Oumou ficou muito entusiasmada; ele abriu a Bíblia e leu I João 4:4, que diz: “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.” Em seguida, fechou os olhos e orou: “Senhor, damos graças pela vida desta Tua filha. Por Tua vontade, estou aqui. O Senhor deu-me coragem para jejuar e orar durante três dias. Agora, peço que cures a irmã Oumou, em nome de Jesus.”

Naquela noite, depois de muitos anos, Oumou sentiu que a dor diminuiu e conseguiu dormir bem. No dia seguinte, Tranquille voltou e orou novamente com ela. Ele orou e jejuou por Oumou durante duas semanas. Certo dia, inesperadamente, Oumou perguntou-lhe: “Onde é a sua igreja?” Ele deu-lhe o endereço da igreja Adventista. Não era distante daquela casa, mas ela não conseguia caminhar, e pediu ajuda. Na manhã de Sábado, Tranquille carregou Oumou na sua mota e foi à igreja. Ele levou-a nos Sábados seguintes. A cada dia, Oumou ficava mais forte. No quarto Sábado, caminhou sozinha para a igreja.

Tranquille ficou maravilhado ao vê-la a caminhar pela igreja. “Este é um milagre realizado por Jesus!”, exclamou. O tio chamou outros familiares e todos ficaram felizes ao ver que ela estava melhor, mas não gostaram de saber que ela estava a ir à igreja. Eles não eram Cristãos e sentiram que Oumou estava a des-

respeitar a religião da família. O tio Amara convocou todos para uma reunião familiar. Depois de todos os familiares estarem presentes, ele mostrou uma Bíblia e o Livro Sagrado da família.

“Qual destes livros escolhes?”, perguntou a Oumou. “Lembra-te: se não escolheres o nosso livro, não farás mais parte da família.” Oumou pensou sobre os quatro anos de enfermidade, e como tinha sido curada. Então, ergueu os olhos ao céu e disse: “Escolho a Bíblia, o livro negro.” O tio Amara zombou de Oumou. “Já que escolheste a Bíblia, pega nela e prega para nós”, ele desafiou-a.

Lágrimas rolaram pelos seus olhos. Ela não sabia ler. “O tio sabe que eu não sei ler”, disse em prantos. “Nunca fui à escola. Mas o homem que orou por mim leu a Bíblia e eu fui curada. Acredito que a Bíblia tem poder para realizar grandes obras para mim e para si.” Zangado, o tio Amara ordenou aos outros membros que empacotassem os pertences de Oumou. “Tornaste-te Cristã”, disse. “Vai conviver com os Cristãos. Não queremos ter nenhum relacionamento contigo.”

Oumou não tinha onde morar e dormiu na casa de vários amigos. Foi muito difícil, mas ela não abandonou Jesus. Quando os membros da Igreja souberam da sua situação ofereceram-lhe um local para viver, no complexo da igreja. Desde então, essa é a sua residência. “Agra-

deço a Deus pela minha nova família”, refere Oumou. “Estarei com o Senhor Jesus eternamente.”

Parte da oferta do Trimestre ajudará na construção da *Kobaya Academy*, uma instituição de Ensino Secundário em Conacri, na Guiné, onde o amor de Jesus pode ser demonstrado a muitas crianças vindas de lares não-cristãos.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Oumou: <U-mU>.
- Pronúncia de Tranquille: <tran-kill>.
- Ler mais sobre Tranquille na história missionária da semana passada.
- Assistir ao vídeo sobre Oumou: bit.ly/Oumou-Toure.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/crawling-like-baby.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

A Garotinha e os Sonhos

Maria mora na Guiné e, desde os dois anos, acompanhava a mãe nas visitas a feiticeiros para conseguir alcançar prosperidade na empresa da família. As visitas faziam parte da rotina e, aparentemente, funcionavam. A mãe dela tornou-se numa empresária de sucesso com muitas lojas por toda a África Ocidental. Maria também enriqueceu. Ela possuía uma casa num condomínio fechado, dois carros e uma loja de roupas e bolsas na capital da Guiné, Conacri.

Entretanto, em 2013, o feiticeiro apanhou-a de surpresa, ao visitá-la para lhe dar a sua bênção. “Se desejas ser rica, tens de oferecer um sacrifício humano”, disse. “O sacrifício deve ser um albino.” Maria já levava vacas para os sacrifícios, mas nunca lhe tinha sido pedido um ser humano. O pensamento sobre um sacrifício humano perturbou-a profundamente e pesou muito na sua mente quando adormeceu. Durante o sono, ela sonhou que duas crianças conversavam com ela; porém, ela não entendia o que elas diziam.

Na noite seguinte, ela viu as mesmas crianças, mas, desta vez, conseguiu compreendê-las. “A solução é não visitar o feiticeiro”, informou uma das crianças. Na noite seguinte, Maria sonhou novamente.

Dessa vez, ela ouviu uma voz, enquanto caminhava pelas ruas. A voz dizia: “A solução é o nosso Pai e o nosso Salvador Jesus Cristo.”

Ela ficou intrigada porque não era Cristã; pertencia a outra grande religião mundial. “Como pode Jesus ser a solução?”, perguntou a si mesma. Depois, falou com a mãe sobre as três noites de sonhos. “Porque precisamos de fazer um sacrifício humano?”, ela questionou. A mãe não gostou dos sonhos e sugeriu que Maria comprasse uma vaca para fazer um sacrifício. Ela obedeceu. Enquanto o feiticeiro se preparava para abater a vaca, assegurou-lhe que os sonhos cessariam.

Mas, naquela noite, Maria teve outro sonho. No fim de semana, Maria estava exausta com os sonhos noturnos e decidiu ir às compras. No sábado de manhã, entrou no seu carro, parou e esperou que o portão abrisse. Enquanto esperava, uma garotinha entrou no condomínio, aproximou-se do carro e perguntou: “Você quer ir à igreja?” Maria ficou surpreendida. “Não sou Cristã”, respondeu. “Porque estás a pedir-me para ir à igreja? De quem estás à procura?” “Quero ir à igreja”, disse a menina.

Maria observou cuidadosamente a criança. Ela perguntou-se se a menina estava perdida e procurava os pais. Ela não conhecia nenhuma igreja nas redondezas. A garota, como se lesse os seus pensamentos,

disse: “Eu sei o caminho.” Maria decidiu ajudar a menina a encontrar a igreja e saiu do carro. Após uma curta caminhada, as duas chegaram à sede da Igreja Adventista na Guiné. Um grupo de pessoas estava próximo à igreja dentro do condomínio. Uma delas, uma senhora, perguntou se poderia ajudá-las.

“Esta menina pediu para vir aqui”, indicou Maria, apontando para a menina. Mas a criança não estava no seu campo de visão. Maria olhou para o portão e depois para o condomínio. Nenhuma menina estava ali. Observou o olhar confuso da gentil mulher e, de repente, quis falar sobre os sonhos.

“Posso fazer uma pergunta?”, disse.

“Claro!”, a mulher respondeu.

“Eu tive muitos sonhos”, informou Maria. “Sacrifiquei uma vaca, mas os sonhos não pararam. Não sei o que fazer.”

“Espere”, pediu a mulher. “O meu marido é pastor. Eu vou pedir-lhe que a ajude.” E foi assim que Maria, uma jovem não-cristã num país onde as pessoas são hostis ao Cristianismo, aprendeu sobre Jesus. Atualmente, ela é Cristã e ama Jesus com todo o seu coração. “A minha conversão ao Cristianismo é um milagre”, diz. “Ninguém se aproximou com uma Bíblia e não li nenhum livro religioso. Foi o chamado de Deus.” Maria nunca mais viu aquela menina. Ela está convencida de que ela era um anjo.

Na próxima semana conheceremos mais sobre a história de Maria. A Igreja Adventista enfrenta grandes desafios para espalhar o Evangelho na Guiné, onde somente 7% da população professa a religião cristã e muitos são hostis ao Cristianismo. Parte das ofertas ajudará na construção da *Kobaya Academy*, uma escola de Ensino Secundário em Conacri, na Guiné, onde o amor de Jesus será demonstrado a muitas crianças de lares não-cristãos.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– O Boletim Missionário Mundial não identificou Maria pelo seu nome verdadeiro, a fim de proteger a sua identidade.

– Ler mais sobre Maria na história da próxima semana.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/maria-in-guinea.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

A Analfabeta que Conseguiu Ler

Maria não era Cristã, mas continuou a sonhar com Jesus. Ela sacrificou uma vaca na esperança de que os sonhos acabassem, mas, durante uma semana, os sonhos perturbaram-na todas as noites. Então, uma desconhecida dirigiu-a ao escritório de Jacob Gbale, Presidente da Igreja Adventista na Guiné. Ele trabalhava na mesma rua de classe alta que ela, em Conacri, a capital do país. Enquanto Maria descrevia os seus sonhos, o pastor Jacob esboçou um sorriso.

“Glória a Deus!”, exclamou. Maria ficou chocada. Ela não conseguia entender o motivo de tanta alegria. “Você não precisa de mais sacrifícios”, informou o pastor Jacob, pegando numa Bíblia que tinha na sua escrivaninha. “Deus está a chamá-la!” Entretanto, Maria respondeu: “Acredito que o seu Deus está a cometer um erro. Eu sempre pertenci à religião da minha família.” Jacob segurava a Bíblia. “Esta é a sua Bíblia”, disse.

“O que vou fazer com esta Bíblia?”, Maria perguntou. “Eu não sei ler!” O pastor Jacob perguntou se alguém da família era alfabetizado. Ela admitiu que tinha um primo que sabia ler. Jacob escre-

veu o nome de Maria na Bíblia. “Pegue a Bíblia e vá”, ele disse. Maria ficou aborrecida com o pastor Jacob e saiu sem se despedir. “Quem pensam estas pessoas que são?”, pensou enquanto caminhava para casa. “Disseram-me para ler a Bíblia como se eu não conhecesse Deus.”

Ao chegar a casa, Maria guardou a Bíblia numa gaveta e trançou-a. Ela queria relaxar. Então, decidiu ligar a televisão no seu canal favorito e assistiu a um programa sobre Jesus. *Click!* Ela mudou de canal. O canal seguinte também estava a passar um programa religioso. *Click!* Outro programa cristão. Maria entrou em contacto com a transmissora de Televisão por satélite. “O que está a acontecer com os canais?”, reclamou. “Todos eles só falam sobre Jesus!”

Uma voz masculina pareceu confusa. “Está tudo a funcionar corretamente”, disse o homem. “Não, não está!”, Maria gritou. “Venha cá e conserte a minha TV!” Pouco tempo depois, um homem chegou e zapeou pelos canais. Tudo funcionava normalmente. Maria ficou sem palavras. Naquela noite, na cama, não conseguia deixar de pensar em Jesus. Então, lembrou-se da Bíblia. A única maneira de afastar os pensamentos seria conseguir ler o livro.

Na manhã seguinte, ela chamou o primo. “O que é isto?”,

perguntou, segurando a Bíblia. “Responde!” O primo, Hamadou, tinha estudado numa escola cristã na Serra Leoa e reconheceu a Bíblia. “Quem te deu esta Bíblia?”, perguntou. “Recebi-a de um pastor”, foi a resposta. “O que queres fazer com ela? Tu não sabes ler”, o primo comentou.

“Olha, tu andaste na escola”, ela disse. “Quero que me ajudes a ler esta Bíblia e me ensines.” Hamadou abriu a Bíblia. “Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome”, ele leu. “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.” Ele leu toda a oração do Pai Nosso. “Estás feliz?”, ele perguntou, e Maria pediu para sublinhar os versos. Hamadou deu uma gargalhada. Ele riu tanto que lacrimejou. “Tu nunca foste à escola! Como vais conseguir ler?”, tornou a questionar. Mesmo assim, sublinhou a passagem. Então, ele fez Maria repetir dezenas de vezes até que ela conseguiu decorar.

Naquela noite, Maria pegou na Bíblia e encontrou a Oração do Senhor. Embora nunca tivesse aprendido a ler, descobriu que conseguia ler este trecho da Bíblia. Ela ficou na mesma página e percebeu que também conseguia ler os outros versos. No dia seguinte, mal podia esperar para contar a Hamadou. “Ontem, gozaste comigo. Deixa-me mostrar-te que eu consigo ler”, disse. “Não credi-

to”, o primo contestou. “Nem nos meus sonhos tu consegues ler!” Maria abriu numa página aleatória e leu. Hamadou ficou espantado e, de seguida, sentiu medo.

“Como fizeste isto?”, questionou.

“Primo, isto é a inteligência humana”, respondeu Maria com um sorriso. “Se acreditares que consegues fazer algo, faz.” Desde aquele momento, Maria lê a Bíblia diariamente. Finalmente, percebeu que Jesus lhe dera capacidade para ler a Bíblia e entregou-lhe o coração. Na próxima semana, conheceremos a maior provação da vida de Maria.

A Guiné é um lugar desafiador para a proclamação do Evangelho. Apenas 7% da população professa o Cristianismo em meio à hostilidade dos adeptos de outras religiões. Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre contribuirá para a construção da *Kobaya Academy*, uma escola de Ensino Primário e Secundário em Conacri, na Guiné. Essa escola será um centro, onde o amor de Jesus pode ser ensinado a muitas crianças não-cristãs.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Maria e Hamadou são pseudónimos, para proteger a identidade das pessoas.
- Pronúncia de Hamadou: <hama-du>.
- Pronúncia de Gbale: <g-ba-II>.
- Ler mais sobre Maria nas histó-

rias da semana passada e da próxima.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/maria-in-guinea.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

12º SÁBADO, 19 DE SETEMBRO

Tentativa de Assassinato

A mãe de Maria ficou furiosa quando o primo Hamadou lhe disse que a filha dela tinha uma Bíblia. Maria foi criada numa religião mundial pagã da Guiné, na África Ocidental, e a sua mãe não queria que ela se tornasse Cristã. Então, imediatamente, foi até à casa de Maria, na cidade de Conacri.

“Onde está a tua Bíblia?”, exigiu a mãe saber.

“Está no meu quarto”, foi a resposta de Maria.

A mãe invadiu o quarto e procurou a Bíblia em todos os cantos e não conseguiu encontrá-la. “Não vi a Bíblia em nenhum lugar”, disse. Maria olhou para dentro do quarto e a Bíblia estava à vista de todos: em cima da mesa. No Sábado seguinte, Maria foi à igreja pela segunda vez, faltando ao trabalho na sua grande loja. A mãe não entendeu porque ela tinha faltado ao emprego. Ao ser interrogada sobre onde estivera, Maria respondeu que tinha ido à igreja.

A mãe parecia chateada. Maria não sabia que a religião da família se opunha ao Cristianismo; inclusive era recomendado matar um membro da família que se tornasse Cristão. “Mãe, sou feliz por trabalhar durante a semana, mas não posso trabalhar aos Sábados”, informou Maria. A partir daquele dia, a mãe começou a

espancá-la. “Prefiro ver-te morta do que ver-te a causares desonra à nossa família”, esbravejava.

Sendo que o castigo com espancamentos não mudou a mente de Maria, a mãe dela bloqueou a sua conta no banco. Maria, que estava acostumada a viver um estilo de vida luxuoso, expressou dúvida quando perdeu acesso ao seu dinheiro. A mãe culpou os Adventistas, dizendo que eles, de alguma forma, roubaram o dinheiro da filha. Entretanto, Maria não foi dissuadida das suas convicções. “Aprendi que, quando temos problemas, devemos orar e entregá-los a Jesus”, afirmou.

Os espancamentos continuaram. Então, a mãe telefonou ao marido de Maria, um polígamo que morava com a outra esposa na Alemanha. Após o telefonema, ele fez um ultimato a Maria: “Escolhe entre mim e o teu Deus, Jesus!”, ao que Maria respondeu com uma pergunta: “Renunciarias ao teu deus por minha causa?” “Nunca!”, foi a resposta. “Então, porque me pedes para escolher entre ti e o meu Deus, Jesus?”, argumentou ela. Depois disso, ele passou a não responder aos telefonemas da esposa.

Quando a mãe percebeu que Maria continuava apegada à sua fé, anunciou medidas drásticas: “Filha, já que não me ouves, vou matar-te!” Poucos dias depois, ela foi à casa de Maria e preparou-lhe o seu ensopado favorito. Maria não sabia, mas a mãe tinha colocado um veneno no pra-

to. Quando o ensopado ficou pronto, a mãe pediu para a filha colocar a panela na mesa. Maria estava com fome, mas primeiro queria tomar um banho. Então, prometeu comer mais tarde e a mãe foi embora.

Enquanto Maria tomava banho, um gato apareceu de algum lugar e saltou para a mesa, atirando a panela ao chão. Ela não tinha nenhum gato. Naquela noite, a mãe telefonou para saber como Maria estava. “Estou bem, muito bem”, respondeu Maria. A surpresa da mãe foi evidente. Passados alguns dias, o primo Hamadou derramou veneno na garrafa de água de Maria. Depois de ela ter bebido a água com veneno, inclinou-se com fortes dores de barriga. Hamadou viu a sua agonia e contou-lhe o que tinha feito. “Desculpa”, pediu. “O feiticeiro ordenou-me que colocasse este remédio na tua água, a fim de purificar o teu corpo.”

Imediatamente, Maria telefonou para Jacob Gbale, Presidente da Igreja Adventista na Guiné, para que orasse por ela. Ele foi até à casa dela e deu-lhe cinco comprimidos de carvão vegetal. Trinta minutos depois, ela vomitou. Naquela noite, o feiticeiro telefonou para saber se Maria estava morta e ficou chocado ao ouvi-la responder ao seu telefonema.

A mãe não desistiu, e pediu ajuda a outro primo. Ele chegou à casa de Maria com dois amigos e uma seringa com veneno. Depois de pedir à empregada que entregasse uma mensagem, ele injetou a seringa no

braço esquerdo de Maria e fugiu. A empregada não estava muito longe da casa e lembrou-se de que se tinha esquecido do telemóvel. Ao chegar, encontrou Maria inconsciente no chão, com a seringa ao lado. Ela sabia que Maria e o pastor Jacob eram amigos; então, ligou pedindo ajuda. O pastor e dois anciãos levaram-na para a sede da Igreja e oraram em favor dela. Depois, ela vomitou e recuperou a saúde.

Maria não tem dúvidas de que Jesus protege os Seus filhos. “Ele pode solucionar uma crise porque conhece a crise antes que ela aconteça”, diz. “No Salmo 68:20, lemos: ‘O nosso Deus é um Deus que salva; ele é o soberano Senhor que nos livra da morte.’” Na próxima semana, teremos o desfecho da história de Maria.

Lembre-se: parte da oferta do Trimestre ajudará a construir a *Kobaya Academy*, uma instituição de Ensino Secundário em Conacri, na Guiné.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Maria e Hamadou são pseudónimos.
- Pronúncia de Hamadou: <ha-ma-du>.
- Pronúncia de Gbale: <g-ba-ll>.
- Ler mais sobre Maria nas histórias da semana passada e na da próxima.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/maria-in-guinea.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/WAD-2020.

13º SÁBADO, 26 DE SETEMBRO

Finalmente Livre!

Após falhar em convencer Maria a renunciar a Cristo, a mãe dela decidiu resolver o problema com as próprias mãos. Certo dia, enquanto estavam num restaurante, ela colocou um comprimido para dormir na bebida da filha. Com a ajuda da irmã mais nova de Maria, colocou-a inconsciente no carro e levou-a até à aldeia natal, na Guiné. O filho de Maria, Mark, de cinco anos, apareceu. A mãe era uma empresária bem-sucedida e a família era proprietária de uma mansão de vários andares, uma luxuosa casa para hóspedes e outros imóveis. Uma cerca alta protegia a propriedade e um guarda observava atentamente o portão. Maria ficou trancada no quarto.

O plano arquitetado era nefasto. Ela contratou um feiticeiro nigeriano para mudar a mente de Maria em relação a Jesus. “Nunca negarei Jesus, mesmo correndo risco de vida”, disse Maria quando viu o feiticeiro. “Eu adorarei Cristo, mesmo que não possa ir à igreja. Jesus está em todos os lugares.” O feiticeiro riu-se assustadoramente. “A sua mãe contou-me que tentou matá-la muitas vezes e falhou”, ele disse. “Mas saiba que eu tenho algo mais poderoso do que o

seu Jesus.” Então, misturou um pó estranho na água e obrigou Maria a beber. Depois, ele passou um creme exótico no corpo dela.

“Negue Jesus ou morra”, ele disse, e Maria recusava-se a fazer isso. “Eu nunca vou negar Jesus”, ela respondeu. A mãe ajudou o feiticeiro. Certo dia, ela aplicou um pó estranho no rosto de Maria. Feridas surgiram na pele e, no dia seguinte, ela estava a sangrar por toda a parte. Mark, o filho de Maria, não entendia o que estava a acontecer. Quando viu o rosto da mãe todo ferido, chorou. Mas ele lembrava-se de orar todas as manhãs em favor da mãe, e também todas as noites, antes de dormir. Ele suplicou à tia, Hadja, para orar com ele. Ela fez a vontade ao sobrinho, mas primeiro verificou se a mãe de Maria não estava em nenhum lugar próximo. “Jesus, por favor, salva a mamã”, Mark orou. “Ajuda-a a ficar curada.”

Sete meses se passaram. Maria ficou tão fraca que mal conseguia movimentar-se. A sua pele estava em carne viva e cheirava a podridão. Hadja ficou com medo e telefonou para os amigos Adventistas de Maria. Muito aflita, avisou-os: “Maria está a morrer! Por favor, venham!” Um amigo pediu para falar com Maria, mas Hadja explicou que a irmã estava muito fraca. Ela mandou uma foto de Maria pelo telemóvel. O

amigo caiu em prantos ao receber a imagem.

“Percebo que a sua mãe quer matá-la”, disse ele. “Vou pedir aos membros da Igreja para orar em favor dela.” Os irmãos da Igreja de toda a Guiné oraram por Maria. Após alguns dias, o amigo ligou para Hadja. “Sei que é difícil para Maria viajar, mas você pode ajudá-la a fugir?”, ele sugeriu. “Eu envio dinheiro.” Hadja prometeu tentar. O amigo entrou em contacto com o pastor Jacob Gbale, Presidente da Igreja Adventista na Guiné, que enviou dinheiro para o aluguer de um carro até Conacri, a capital.

Hadja viu a oportunidade numa manhã de sexta-feira enquanto a mãe estava a viajar em negócios. O feiticeiro teve de sair de casa para atender um recado e Hadja pediu ao guarda que fosse comprar algo na loja. Ela abriu um portão, chamou um táxi, e pagou ao motorista para enviar Maria e Mark até à sede da Igreja em Conacri.

Enquanto Maria e Mark viajavam, uma pequena comoção irrompeu na sede da Igreja. O guarda da Igreja viu uma cobra verde, amarela e marrom na mangueira em frente ao portão e pediu ajuda. Mas quando outros homens chegaram, a cobra não foi encontrada. Maria e o filho chegaram naquele mesmo dia e foram levados para o quarto de

hóspedes. A mãe, exausta, adormeceu.

Na manhã seguinte, Sábado, os irmãos ungeram Maria e oraram por ela na igreja. Enquanto oravam, Maria caiu inconsciente no chão. Quando recobrou a consciência, ficou confusa e o seu corpo estava dorido. Michel Guilovagui, Secretário-Executivo e Tesoureiro da Igreja Adventista no país, levou-a de volta ao quarto para descansar. Enquanto dormia, uma cobra verde, amarela e marrom deslizou na janela e entrou num buraco na parede, tentando encontrar uma forma de entrar no quarto. Era a cobra que estava na mangueira.

Uma multidão reuniu-se perto da janela, tentando espantar a cobra do buraco. Alguém improvisou uma tocha, colocando gasolina num saco de plástico, prendeu-o na ponta de um pedaço de madeira e acendeu-o. Quando atirou a tocha para o buraco, a cobra saltou e caiu, contorcendo-se no chão. Michel saltou em cima da cobra, matando-a instantaneamente.

Após algumas horas, o telemóvel tocou. A ligação era de um número desconhecido. Ela estava com medo de atender, mas a pessoa continuou a telefonar. “Se continuam a ligar, deve ser importante. Atende”, disse um amigo da Igreja. “Só estou a ligar para te dizer que terás tempo

para te recuperares”, disse a pessoa. “Sei que vais curar-te.” “Porque estás a dizer isso?”, Maria perguntou. “Ouve”, disse Hadja, “consegues ouvir o som da ambulância?”

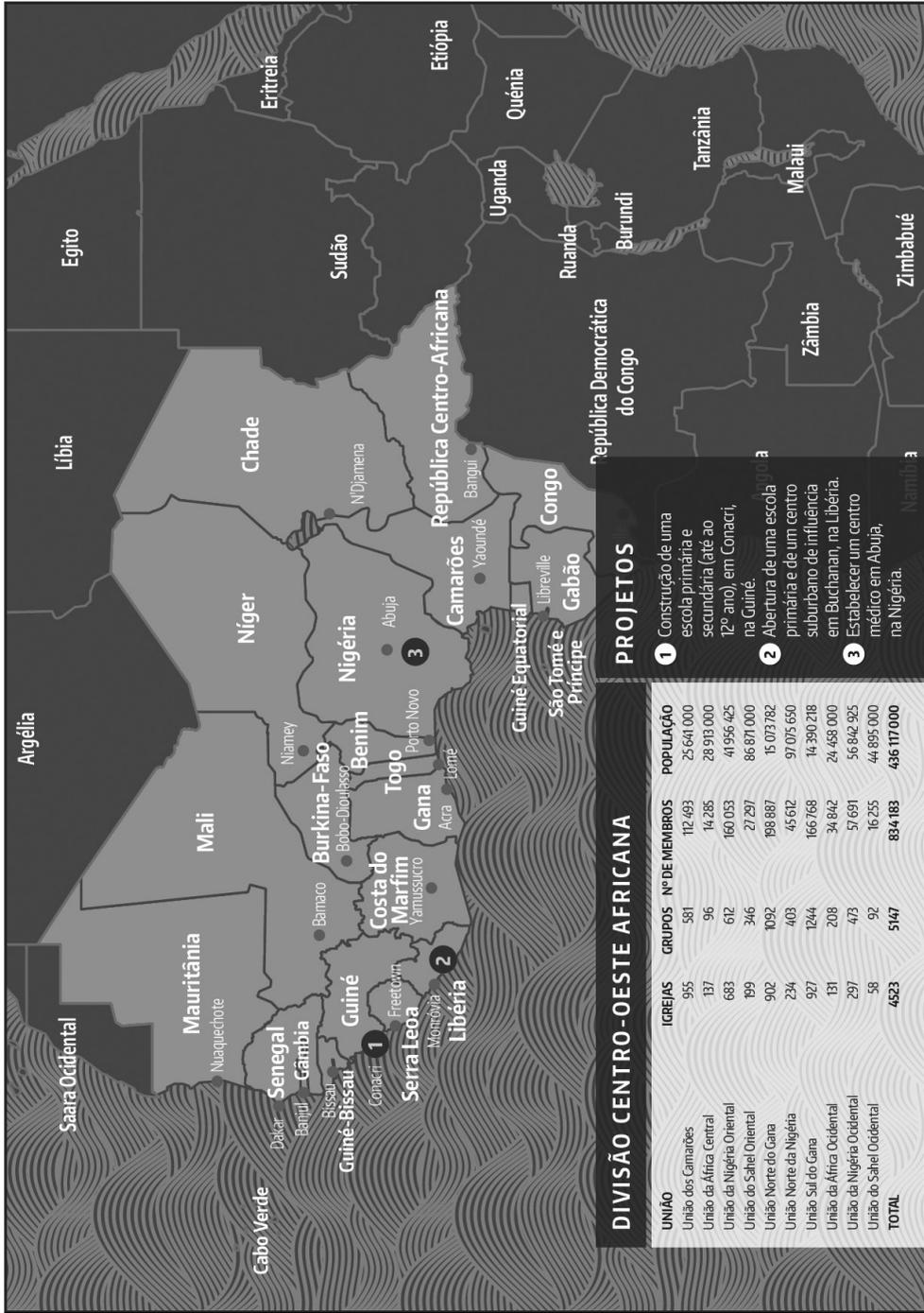
“Ambulância? O que aconteceu?”, quis saber Maria. “Aconteceu algo com a mãe?”, ao que Hadja respondeu: “Não, a mãe está bem. É o feiticeiro nigeriano. Ele caiu do segundo andar da nossa casa. Ele bateu com a cabeça no chão e morreu instantaneamente. O seu crânio foi esmagado.” No dia seguinte, as feridas começaram a desaparecer. Maria entregou tudo por Jesus: uma casa luxuosa, uma loja de sucesso, dois carros e uma vida confortável. A mãe ainda planeia matá-la. Por isso, ela e Mark estão escondidos. O seu amor por Jesus é grande! Ela ora para se tornar missionária entre o seu povo, e diz: “Sonho em ver o meu povo converter-se ao Cristianismo. Quero falar de Jesus. Não posso manter essa verdade comigo. Devo partilhar as boas-novas com os meus compatriotas.”

A Igreja Adventista do Sétimo dia enfrenta grandes desafios ao espalhar o Evangelho na Guiné e noutras partes da Divisão Centro-Oeste Africana. Podemos ajudar pessoas como Maria e Mark por meio das nossas ofertas. Parte do dinheiro ajudará a construir a *Kobaya Academy*, uma instituição de Ensino Secundário em Conacri,

na Guiné, onde Maria gostaria que o seu filho Mark estudasse futuramente. As ofertas também ajudarão a construir uma escola na Libéria e um centro médico na Nigéria. Muito obrigado por se lembrar de Maria, de Mark e da causa Adventista na Divisão Centro-Oeste Africana nas suas orações.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- O narrador não precisa de decorar a história, mas tem de estar familiarizado com o material para apresentar com segurança.
- Os nomes dos personagens são pseudónimos, para proteger a sua identidade.
- Pronúncia de Hadja: <ha-JA>.
- Pronúncia de Gbale: <g-ba-II>.
- Leia mais sobre Maria na história da semana passada.
- Faça o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq ou bit.ly/maria-in-guinea.
- Faça o *download* das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/ted-13th-projects.



DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
União dos Camarões	955	581	112.493	25.641.000
União da África Central	137	96	14.285	28.913.000
União da Nigéria Oriental	683	612	160.053	41.956.425
União do Sahel Oriental	199	346	27.291	86.871.000
União Norte do Gana	902	1092	198.887	15.073.782
União Norte da Nigéria	234	403	45.612	97.075.650
União Sul do Gana	927	1244	166.768	14.390.218
União da África Ocidental	131	208	34.842	24.458.000
União da Nigéria Ocidental	297	473	57.691	56.842.925
União do Sahel Ocidental	58	92	16.255	44.895.000
TOTAL	4523	5147	834.183	436.117.000

PROJETOS

- 1 Construção de uma escola primária e secundária (até ao 12º ano), em Conakri, na Guiné.
- 2 Abertura de uma escola primária e de um centro suburbano de influência em Buchanan, na Libéria.
- 3 Estabelecer um centro médico em Abuja, na Nigéria.